

CIÊNCIAS HUMANAS: DA FORMAÇÃO HUMANA À CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ÉTICO

Andréia Bragança Heringer Di Luca

Liliane Maria Santana Oliveira

RESUMO

A necessidade de aproximar os conteúdos escolares dos componentes curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso da realidade vivida pelos estudantes e possibilitar aprendizagens conectadas com a vida em sociedade era uma percepção antiga de diversos profissionais das humanidades. Essa articulação entre os componentes favorece a formação cidadã, o desenvolvimento da empatia e a valorização da diversidade cultural e religiosa presentes no Brasil contemporâneo. Quanto mais ricas e complexas forem as interações entre os alunos e os temas abordados, articulados e vinculados ao contexto em que vivem, maior será o potencial de desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1982; Vygotsky, 1989; Sacristán, 2017). A aprendizagem se constitui, assim, como resultado da ação pessoal mediada por instrumentos e orientada a objetivos específicos. Nesse sentido, a construção do conhecimento requer uma prática coletiva e colaborativa, na qual as interações entre os estudantes e o professor mediador formam redes de comunicação que possibilitam o confronto de ideias, a articulação com saberes e a construção de sujeitos éticos (Leajanski, 2023; Passos, 2007; Ralejo, 2021). Por isso, as professoras da área de Ciências Humanas investiram em boas práticas interdisciplinares no ensino fundamental I e na diversidade de linguagens na abordagem dos conteúdos. Os alunos do 4º e 5º anos foram convidados a compreender fenômenos históricos, geográficos, sociais e religiosos. Quando os saberes dialogaram, criou-se um espaço dinâmico de troca, investigação e construção coletiva. No desenvolvimento deste trabalho, foi usado como aporte o livro didático: História e Geografia em foco, da coleção IBIACY, escrito por uma das autoras do artigo. O trabalho interdisciplinar na área de Ciências Humanas mostra-se um caminho fértil para uma educação transformadora, crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Ciências Humanas; Interdisciplinaridade; Formação Cidadã.

Da inerência das Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas compreende o estudo da humanidade e de suas relações em diversos componentes curriculares que se completam, como História, Geografia, Ensino Religioso, Sociologia, Filosofia, Psicologia e Antropologia. É impossível compreender o humano e suas diversidades somente com o estudo de uma de suas partes. Também não conseguimos pensar em soluções para os desafios da humanidade, sem pensar em todas as variáveis e os vieses. Nesse sentido, formar uma

pessoa integralmente e um cidadão ético fomenta a compreensão das Ciências Humanas como uma área interdisciplinar em sua essência, porque o humano é múltiplo e sua compreensão não poderia ser diferente.

Para Leajanski (2023, p. 156),

[...] o ensino de Geografia precisa discutir conceitos e fenômenos que respondam aos desafios da realidade contemporânea, relacionando a geografia das cidades, dos transportes, das comunicações, entre outros. O ensino de Geografia deve ensinar os estudantes a descobrirem e refletirem sobre o mundo em que vivemos, com atenção especial ao seu lugar de vivência.

Ao passo que o Ensino Religioso

[...] faz parte dos vários níveis de conhecimento, ajuda na compreensão do significado da existência humana, na criticidade do estudante, na formação do cidadão, na identificação da esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços (PASSOS, 2007, p. 36).

Ao mesmo tempo:

Tanto o currículo quanto o ensino de História são pensados como espaços tempos fronteiriços, irredutíveis a apenas um campo de saber, ou seja, são produzidos e funcionam na relação entre campos distintos, entre saberes, e entre poderes múltiplos. O currículo de História pode ser pensado, então, como um mapa, como um rizoma, como uma cartografia de saberes e de poderes, como uma territorialização provisória, como um terreno estriado que se constitui por linhas de saberes e poderes, que são móveis e dinâmicos, objetivando conteúdos e subjetivando professores e alunos (Ralejo, 2021)

As concepções expostas sobre os componentes curriculares indicam que a potência das Ciências Humanas está justamente em sua dimensão interdisciplinar, promovendo a diversidade sociocultural e étnica, a resolução de problemas locais e globais, a diminuição das desigualdades sociais e a compreensão ética de si e do outro.

Por isso, o pressuposto da abordagem reconhece a inerência da interdisciplinaridade dessa ampla área de estudos.

A metodologia e os caminhos da interdisciplinaridade

A vivência pedagógica desenvolvida com as turmas do 4º ano teve como tema central os imigrantes e suas influências na cultura brasileira, articulando os componentes curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso. Os estudantes foram divididos em grupos e investigaram diferentes povos imigrantes — portugueses, espanhóis, alemães, japoneses e árabes —, produziram registros escritos, pesquisaram imagens no Laboratório de Novas Tecnologias e elaboraram cartazes ilustrativos. O projeto culminou no “Dia do Imigrante”, ocasião em que os alunos trouxeram objetos, vestimentas e pratos típicos para compartilhar com os colegas, juntamente com as descobertas dos conteúdos estudados. Todo o processo foi importante para ampliar a visão dos educandos para além da influência dos imigrantes no idioma e na culinária, pois conheceram aspectos dessa influência na arquitetura, nos costumes, nas religiões. Muitos estudantes descobriram que vivenciam algumas tradições familiares advindas dessas origens.

Essa proposta possibilitou a compreensão da diversidade cultural constitutiva da identidade brasileira, o que favoreceu a reflexão sobre valores como respeito, empatia e solidariedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao afirmar que o ensino deve “[...] valorizar a diversidade cultural, social e histórica, promovendo o respeito e a convivência democrática” (Brasil, 2017, p. 12).

Dessa forma, o trabalho interdisciplinar desenvolvido não apenas integrou diferentes áreas do conhecimento, mas também possibilitou aos estudantes uma compreensão crítica da história e da cultura, fortalecendo sua formação cidadã e ampliando seu repertório cultural (Vygotsky, 1989; Sacristán, 2017).

Com as turmas do 5º ano, o trabalho com os patrimônios mundiais naturais, materiais e imateriais do Brasil permitiu a interdisciplinaridade entre Ensino Religioso, História e Geografia para o reconhecimento dos patrimônios em sua amplitude histórica, riqueza geográfica e expressão cultural e religiosa, utilizando diferentes linguagens. Por meio de aulas exploratórias e pesquisas, os alunos construíram conhecimentos (Piaget, 1982) sobre os patrimônios brasileiros, produziram obras artísticas em aquarela dos patrimônios naturais, modelos e maquetes com as principais características dos patrimônios materiais e jogos analógicos (cartas, tabuleiros e memória) sobre os

imateriais.

Ao longo das produções, as crianças foram provocadas a pensar na importância da preservação desses diferentes tipos patrimoniais, em soluções para mantê-los e na responsabilidade do cidadão como visitante, para assegurar e reivindicar os cuidados essenciais. Garante-se, conseqüentemente, que esses tipos continuem existindo para as novas gerações, apreciando e preservando a história e a cultura de diferentes povos e regiões (BNCC, BRASIL, 2017).

As propostas fazem parte de algumas das sequências didáticas da Coleção Ibiacy, História e Geografia em Foco, e da articulação com os planejamentos e as sequências didáticas das professoras, que combinaram criatividade às habilidades da BNCC.

Pela interdisciplinaridade das Ciências Humanas

Os projetos realizados permitiram que os alunos e as alunas desenvolvessem habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, respeito às diversidades, valorização de identidades e culturas sociais e religiosas e convivência democrática por meio da empatia e da solidariedade.

Explorar essas e tantas outras propostas interdisciplinares se configurou como caminho de sucesso para a construção de conhecimentos que contribuem para a formação integral e cidadã, porque permitem a expressão em diferentes linguagens, a reflexão sobre questões sociais e a mudança de atitudes cotidianas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- LEAJANSKI, Alison Diego. As possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia. Metodologias e Aprendizado, 2023, v. 6, p. 155-164, 2023.
- PASSOS, J. D. Ensino Religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PIAGET, Jean. Epistemologia genética. Trad. Álvaro Cabral. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. Educar em Revista, v. 37, p.

e77056, 2021.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

VYGOTSKY, L.S. Psikhologiya (1986). Reprinted and translated in: Concrete human psychology. Soviet Psychology, v.27, nº2, pp. 57-59, Moscow: Moscow University, 1989.